



DUAS NOVAS ESPÉCIES DE *HYLA* DO GRUPO DE *H. POLYTAENIA* COPE, 1870 DO SUDESTE DO BRASIL (AMPHIBIA, ANURA, HYLIDAE) ¹

(Com 10 figuras)

ULISSES CARAMASCHI ^{2,3}

CARLOS ALBERTO GONÇALVES CRUZ ²

RESUMO: Duas espécies novas de *Hyla* pertencentes ao grupo de *H. polytaenia* são descritas do Estado de Minas Gerais, Sudeste do Brasil. *Hyla latistriata* sp.nov., obtida no Parque Nacional do Itatiaia, Município de Itamonte, e no Município de Marmelópolis, é caracterizada pelo tamanho grande para o grupo (comprimento rostro-cloacal 34,9-40,6mm nos machos; 40,9-51,6mm nas fêmeas), dorso com quatro faixas longitudinais largas marrom-claras intercaladas por três faixas estreitas marrons e pela faixa marrom escura lateral delimitada acima por uma linha branca e abaixo por uma estreita faixa também branca, além de detalhes da morfologia. *Hyla beckeri* sp.nov., coletada em Poços de Caldas, caracteriza-se pelo tamanho pequeno para o grupo (comprimento rostro-cloacal 24,2-29,0mm nos machos; 32,0-33,9mm nas fêmeas), dorso com quatro faixas estreitas longitudinais marrom-claras intercaladas por três faixas marrons contornadas por uma linha creme, sendo as duas faixas marrom-claras externas mais largas que as internas, e pela faixa marrom-escura lateral delimitada acima por uma linha branca-prateada e abaixo por uma estreita faixa também branca-prateada, bem como por detalhes morfológicos.

Palavras-chave: Amphibia, *Hyla polytaenia*; *H. latistriata* sp.nov., *H. beckeri* sp.nov., taxonomia.

ABSTRACT: Two new species of *Hyla* of the *H. polytaenia* group from southeastern Brazil (Amphibia, Anura, Hylidae).

Two new species of *Hyla* belonging to the *H. polytaenia* group are described from the State of Minas Gerais, Southeastern Brazil. *Hyla latistriata* sp.nov., obtained in the Parque Nacional do Itatiaia, Municipality of Itamonte, and in the Municipality of Marmelópolis, is characterized by the size large for the group (snout-vent length 34.9-40.6mm in males; 40.9-51.6mm in females), dorsum with four wide longitudinal light brown stripes intercalated by three narrow brown stripes, and a dark brown lateral stripe delimited by a white line above and by a narrow white stripe below, besides morphological details. *Hyla beckeri* sp.nov., collected in Poços de Caldas, is characterized by the small size for the group (snout-vent length 24.2-29.0mm in males; 32.0-33.9mm in females), dorsum with four narrow longitudinal light brown stripes intercalated by three brown stripes contoured by a cream line, the external stripes being wider than the internal ones, and a dark brown lateral stripe delimited by a white-silvery line above and by a narrow white-silvery stripe below, besides morphological details.

Key words: Amphibia, *Hyla polytaenia*; *H. latistriata* sp.nov., *H. beckeri* sp.nov., taxonomy.

INTRODUÇÃO

A definição do grupo de *Hyla polytaenia* Cope, 1870 foi apresentada por CRUZ & CARAMASCHI (1998), para abrigar espécies de pequeno porte (comprimento rostro-cloacal 25,6-37,6mm nos machos, 29,0-41,5mm nas fêmeas), corpo alongado e cabeça estreita, com padrão de colorido dorsal composto por linhas e faixas longitudinais mais ou menos definidas e ausência de barras transversais ou manchas nas faces anterior e

posterior das coxas e na região ingüinal; deve-se acrescentar que todas as espécies apresentam prepólex com espinho curvo, único, e tubérculo metatarsal externo ausente. Atualmente esse grupo é composto por *Hyla polytaenia* Cope, 1870, *H. cipoensis* B. Lutz, 1968, *H. goiana* B. Lutz, 1968, *H. leptolineata* Braun & Braun, 1977, *H. buriti* Caramaschi & Cruz, 1999, *H. stenocephala* Caramaschi & Cruz, 1999, e *H. phaeopleura* Caramaschi & Cruz, 2000 (CRUZ & CARAMASCHI, 1998; CARAMASCHI & CRUZ, 1999, 2000).

¹ Submetido em 24 de outubro de 2003. Aceito em 30 de junho de 2004.

² Museu Nacional/UFRJ, Departamento de Vertebrados. Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

³ E-mail: ulisses@acd.ufrj.br.

Neste trabalho são descritas duas espécies novas pertencentes ao grupo de *H. polytaenia*, ocorrentes no Estado de Minas Gerais, sudeste do Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Material-tipo depositado nas coleções do Museu Nacional - Rio de Janeiro (MNRJ), Eugenio Izecksohn, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (EI) e Jorge Jim, Universidade Estadual Paulista, Campus de Botucatu (JJ); material comparativo referido em CRUZ & CARAMASCHI (1998) e CARAMASCHI & CRUZ (1999, 2000). Medidas utilizadas, dadas em milímetros (mm): comprimento rostro-cloacal (CRC), comprimento da cabeça (CC), largura da cabeça (LC), distância internasal (DIN), distância narina-olho (DNO), diâmetro do olho (DO), largura da pálpebra superior (LPS), distância interorbital (DIO), diâmetro do tímpano (DT), comprimento da coxa (CCX), comprimento da tíbia (CT) e comprimento do tarso-pé (CTP). Apenas exemplares bem preservados, que possibilitavam medidas mais precisas, foram considerados. A notação das fórmulas palmar e plantar segue SAVAGE & HEYER (1967).

Hyla latistriata sp.nov.
(Figs.1-5)

Holótipo – BRASIL: MINAS GERAIS: Itamonte:

Parque Nacional do Itatiaia, Brejo da Lapa (22°21'S, 44°44'W, 2160m de altitude), MNRJ 18753, ♂ adulto, J.P.Pombal Jr., D.R.Dib-Ferreira e L.R.Vasconcelos cols., 22-23/I/1997.

Parátipos – Coletado com o holótipo: MNRJ 18752, ♀. Coletados na localidade-tipo: MNRJ 25735-25737, ♂; MNRJ 29154-29165, ♂, B.Lutz, E.Gouvêa e J.Coutinho cols., 15-17/XII/1960; MNRJ 3222, ♀, A.C.Brade col., 1955; EI 1159, ♂, S.G.Nunes col., 11/X/1959; JJ 7797, ♀, J.Jim, V.C.Jesus e U.Caramaschi cols., 01-02/XII/1973. BRASIL: MINAS GERAIS: Marmelópolis, EI 3422-3426, três ♂ e duas ♀, J.Jim col., 21/I/1965.

Diagnose – Espécie pertencente ao grupo de *Hyla polytaenia*, diagnosticada por: tamanho grande para o grupo (CRC 34,9-40,6mm nos machos; 40,9-51,6mm nas fêmeas); focinho arredondado em vista dorsal, obtuso em vista lateral; crista supra-cloacal presente; apêndice calcâneo ausente; membros anteriores robustos; dedos com discos adesivos grandes, semelhantes aos dos artelhos; membrana interdigital pouco desenvolvida entre os dedos e medianamente desenvolvida entre os artelhos; padrão de colorido dorsal com quatro faixas longitudinais largas marrom-claras, intercaladas por três faixas estreitas marrons; faixa marrom-escura lateral delimitada acima por uma linha branca e abaixo por uma estreita faixa branca.

Descrição – Aspecto robusto (Fig.1); comprimento

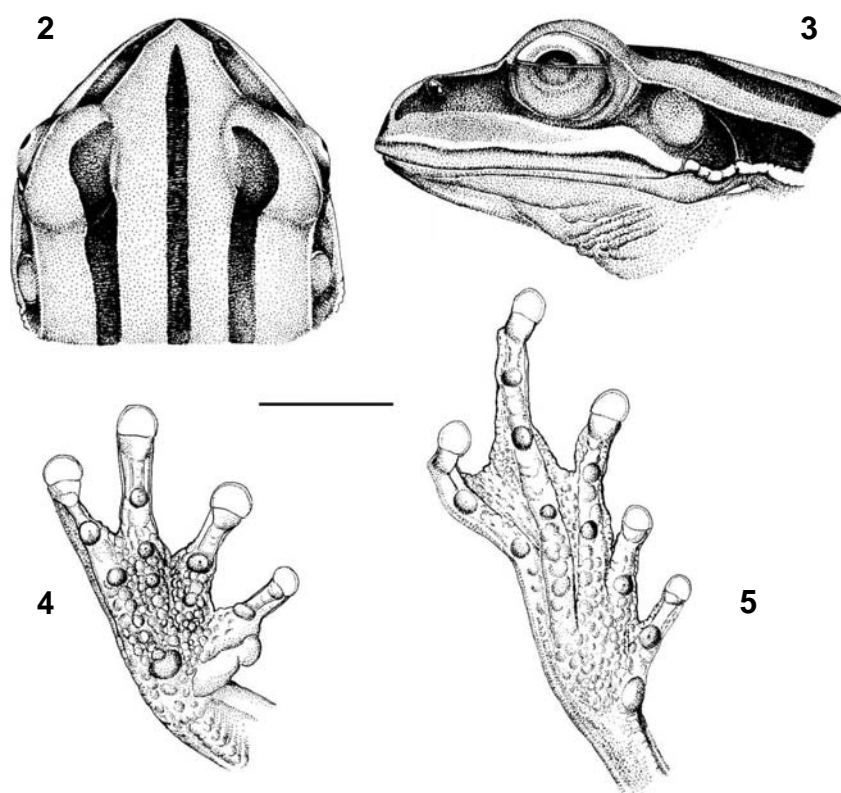


Fig.1- *Hyla latistriata* sp.nov., holótipo (MNRJ 18753; CRC 35,3mm), vista dorsal.

da cabeça igual a largura, que cabe cerca de três vezes no comprimento rostro-cloacal; focinho arredondado em vista dorsal (Fig.2), obtuso em vista lateral (Fig.3); narinas não protuberantes, elípticas, situadas e dirigidas lateralmente; distância internasal igual a distância narina-olho e ligeiramente menor que a largura da pálpebra superior, que, por sua vez, é 1,3 vezes menor que a distância interorbital; olhos pouco proeminentes, situados lateralmente, dirigidos para frente; diâmetro do olho ligeiramente menor que a distância interorbital, equivalendo aproximadamente 1,4 vezes a distância narina-olho e 1,9 vezes o diâmetro do tímpano; canto rostral arredondado; região loreal oblíqua, ligeiramente côncava; saco vocal desenvolvido, subgular, único; dentes vomerianos em dois grupos, entre e ligeiramente atrás das coanas, que são relativamente pequenas, ovaladas; língua grande, arredondada, pouco livre, pouco entalhada atrás; tímpano evidente, circular, afastado da borda posterior do olho por distância aproximadamente equivalente ao seu diâmetro; prega dérmica supratimpânica evidente, que se prolonga até a inserção do braço.

Membros anteriores robustos, antebraço mais robusto que o braço; uma crista glandular ao longo da face inferior externa do antebraço. Mão robusta (Fig.4), com calo carpal pequeno, arredondado; superfície palmar rugosa; dedos com comprimento e espessura medianos, fimbriados; discos adesivos medianos, sendo que o do dedo I tem metade do diâmetro dos demais; prepólex saliente, com espinho curvo, único; tubérculos subarticulares desenvolvidos, cônicos, únicos; tubérculos supranumerários presentes; membranas interdigitais pouco desenvolvidas; fórmula palmar, I 2 - 3 - II 2 - 3 - III 2½ - 2 - IV.

Membros posteriores longos; comprimento da coxa ligeiramente menor que o comprimento da tíbia; soma dos comprimentos da coxa e da tíbia menor que o comprimento rostro-cloacal; uma crista glandular ao longo da face inferior interna do tarso. Pé (Fig.5) com superfície plantar rugosa; tubérculo metatarsal interno pequeno, ovalado; tubérculo metatarsal externo ausente; artelhos longos, delgados; discos adesivos semelhantes aos dos dedos; tubérculos subarticulares cônicos; tubérculos supranumerários presentes;



Hyla latistriata sp. nov., holótipo (MNRJ 18753): fig.2- vista dorsal da cabeça; fig.3- vista lateral da cabeça; fig.4- palma da mão; fig.5- planta do pé. Escala = 5mm.

membranas interdigitais medianamente desenvolvidas; fórmula plantar, I 2⁻ - 2 II 1 - 2⁺ III 2 - 3⁻ IV 2⁺ - 1 V.

Superfícies dorsais lisas; apêndice calcâneo ausente; crista supra-cloacal presente; grânulos maiores formam duas pequenas cristas longitudinais abaixo da abertura cloacal; ventre e faces inferiores das coxas rugosas.

Colorido – Em preservativo (álcool a 70°GL), dorso do corpo com quatro faixas largas marrom-claras, dispostas longitudinalmente, intercaladas por três faixas estreitas marrons. Em cada faixa clara pode ou não existir uma linha segmentada marrom-escura; em cada faixa escura pode haver pontos marrons alinhados, às vezes coalescentes, principalmente na metade posterior do corpo. Lateralmente, o padrão dorsal é limitado por uma linha esbranquiçada que, partindo da narina, estende-se pelo canto rostral até o olho e deste até a inserção da coxa. Abaixo dessa linha, uma larga faixa lateral marrom-escura se estende desde a ponta do focinho até o olho e deste até a inserção da coxa. Inferiormente a essa, uma estreita faixa branca contorna a maxila superior e, passando sob o olho e o tímpano, se estende até a inserção da coxa. Face dorsal dos membros com uma faixa longitudinal marrom-clara marginada lateralmente por faixas marrom-escuras. As faixas claras do dorso das coxas se unem em

uma linha branca sobre a crista supra-cloacal. Uma estreita faixa esbranquiçada ocorre na margem posterior do antebraço e da tíbia. Ventre creme claro. Região gular, anterior ao saco vocal, esbranquiçada, com pigmentação marrom junto ao contorno da mandíbula.

Em vida, o padrão geral de colorido é mais acentuado, acrescido de tons avermelhados nas partes ocultas da região ingüinal e coxas.

Medidas do holótipo – CRC 35,3; CC 11,7; LC 11,1; DIN 2,9; DNO 2,6; DO 3,4; LPS 3,0; DIO 3,6; DT 2,9; CCX 18,0; CT 18,4; CTP 26,4.

Varição – Os exemplares da série-tipo são congruentes entre si quanto à morfologia e padrão de colorido. Variações nas medidas são apresentadas na tabela 1.

Distribuição geográfica – Serra da Mantiqueira, na região do Parque Nacional do Itatiaia, acima de 2000m de altitude, e no Município de Marmelópolis (MG), acima de 1200m de altitude.

Etimologia – O nome da espécie é composto por dois adjetivos latinos, *latus*, largo, e *striatus*, listrado ou estriado, em alusão às largas faixas que compõem seu padrão de colorido dorsal.

Hyla beckeri sp.nov.
(Figs.6-10)

Holótipo – BRASIL: MINAS GERAIS: Poços de Caldas

Tabela 1. Amplitude (mm), média (\bar{x}) e desvio-padrão (DP) das medidas de *Hyla latistriata* sp.nov.

CARACTERES	♂ (n = 13)			♀ (n = 3)		
	AMPLITUDE	\bar{x}	DP	AMPLITUDE	\bar{x}	DP
CRC	34,9-40,6	38,0	2,01	40,9-51,6	44,8	5,91
CC	11,0-12,7	11,9	0,52	11,8-16,1	13,5	2,29
LC	11,0-12,0	11,9	0,59	12,6-15,5	13,7	1,59
DIN	2,5-3,1	2,8	0,18	2,7-3,4	3,0	0,36
DNO	2,5-3,0	2,8	0,18	3,0-3,5	3,2	0,26
DO	3,4-4,2	3,8	0,27	3,4-4,8	4,0	0,71
LPS	2,6-3,5	3,0	0,27	2,8-3,7	3,1	0,49
DIO	3,6-4,5	4,0	0,28	4,0-4,7	4,3	0,38
DT	1,7-2,2	2,0	0,14	2,0-3,0	2,4	0,51
CCX	16,0-19,0	18,2	0,92	18,9-25,8	21,4	3,80
CTB	16,5-19,3	18,5	0,88	20,0-25,5	22,0	3,04
CTP	23,3-28,4	26,6	1,46	29,3-31,8	30,2	1,41

(n) número de exemplares.

(21°47'S, 46°34'W; 1200m de altitude), MNRJ 14998, ♂ adulto, J.Becker e O.Roppa cols., 06/III/1964.

Parátipos – BRASIL: MINAS GERAIS: Poços de Caldas: Morro do Ferro, MNRJ 33745-33746, ♂, O.Roppa e O.Leoncini cols., 28/I/1965; Represa Bortolan, MNRJ 33747, ♂, O.Leoncini col., 20/I/1965; MNRJ 33748-33749, ♂, J.Becker e O.Roppa cols., 30/III/1964; Morro do Ferro, MNRJ 33750-33751, ♀ e ♂, J.Becker, O.Roppa e O.Leoncini cols., 07/IX/1967; Caixa d'Água, MNRJ 33752-33753, ♂, O.Roppa col., 04/X/1964; coletados com o holótipo, MNRJ 3818, 14996-14997, 14999-15006, dez ♂ e uma ♀; Morro do Ferro, MNRJ 3813, 14995, ♂, J.Becker e O.Roppa cols., 05/III/1964; MNRJ 3810, 14992, ♂, J.Becker e O.Roppa cols., 06/III/1964; Morro do Ferro, MNRJ 3812, ♀ ♀, J.Becker e O.Roppa cols., 05/III/1964; Morro do Ferro, MNRJ 23369-23372, ♂, O.Roppa e S.Leontsinis cols., 28/I/1965.

Diagnose – Espécie pertencente ao grupo de *Hyla polytaenia*, diagnosticada por: tamanho pequeno para o grupo (CRC 24,2-29,0mm nos machos; 32,0-33,9mm nas fêmeas); focinho arredondado em vistas dorsal e lateral; crista supra-cloacal presente; apêndice calcâneo ausente; membros anteriores delgados; dedos e artelhos com discos

adesivos pequenos; membrana interdigital pouco desenvolvida entre os dedos e medianamente desenvolvida entre os artelhos; padrão de colorido dorsal com quatro faixas estreitas longitudinais marrom-claras, intercaladas por três faixas marrons contornadas por uma linha creme; as duas faixas marrom-claras externas mais largas que as internas; faixa marrom-escura lateral delimitada acima por uma linha e abaixo por uma estreita faixa branca-prateada.

Descrição – Aspecto esbelto (Fig.6); comprimento da cabeça pouco maior que a largura, que cabe cerca de três vezes no comprimento total; focinho arredondado em vistas dorsal e lateral (Figs.7-8); narinas não protuberantes, elípticas, situadas e dirigidas lateralmente; distância internasal igual a distância narina-olho e a largura da pálpebra superior, que, por sua vez, equivale a 73% da distância interorbital; olhos proeminentes, situados lateralmente, dirigidos para frente; diâmetro do olho 1,4 vezes a distância narina-olho e cerca de 2,2 vezes o diâmetro do tímpano; canto rostral arredondado; região loreal oblíqua, ligeiramente côncava; saco vocal desenvolvido, subgular, único; dentes vomerianos em dois grupos pequenos, entre e ligeiramente atrás das



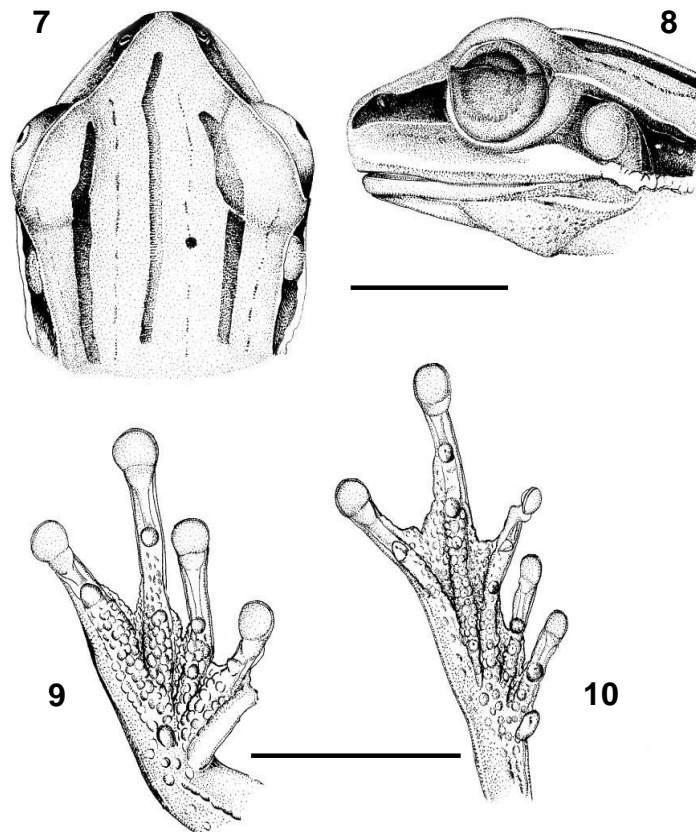
Fig.6- *Hyla beckeri* sp.nov., holótipo (MNRJ 14998; CRC 27,5mm), vista dorsal.

coanas, que são relativamente pequenas, ovaladas; língua de tamanho moderado, arredondada, pouco livre, entalhada atrás; tímpano evidente, circular, afastado da borda posterior do olho por distância ligeiramente menor que o seu diâmetro; prega dérmica supratimpânica evidente, que se prolonga até a inserção do braço.

Membros anteriores delgados, antebraço mais robusto que o braço; uma crista glandular ao longo da face inferior externa do antebraço. Mão (Fig.9) com calo carpal pequeno, arredondado; superfície palmar com muitos tubérculos pequenos; dedos delgados, com comprimento mediano, fimbriados; discos adesivos pequenos, sendo que o do dedo I tem menos de metade do diâmetro dos demais; prepólex saliente, com espinho curvo, único; tubérculos subarticulares desenvolvidos, cônicos, únicos; tubérculos supranumerários presentes; membranas interdigitais pouco desenvolvidas; fórmula palmar, I 2 - 3 II 2 - 3⁻ III 2½ - 2 IV.

Membros posteriores longos; comprimento da coxa ligeiramente menor que o comprimento da tibia; soma dos comprimentos da coxa e da tibia menor que o comprimento rostro-cloacal; uma crista glandular ao longo da face inferior interna do tarso. Pé (Fig.10) com superfície plantar rugosa; tubérculo metatarsal interno pequeno, ovalado; tubérculo metatarsal externo ausente; artelhos longos, de espessura mediana; discos adesivos pequenos, pouco menores que os dos dedos, sendo que os discos dos artelhos I e II têm aproximadamente metade do diâmetro dos demais; tubérculos subarticulares cônicos; tubérculos supranumerários presentes; membranas interdigitais medianamente desenvolvidas; fórmula plantar, I 2 - 2⁺ II 2⁻ - 3⁺ III 2⁻ - 3⁻ IV 2 - 1⁻ V.

Superfícies dorsais lisas; apêndice calcâneo ausente; crista supra-cloacal presente; grânulos maiores formam duas pequenas cristas longitudinais abaixo da abertura cloacal; ventre e faces inferiores das coxas rugosas.



Hyla beckeri sp.nov., holótipo (MNRJ 14998): fig.7- vista dorsal da cabeça; fig.8- vista lateral da cabeça; fig.9- palma da mão; fig.10- planta do pé. Escala = 5mm.

Colorido – Em preservativo (álcool a 70°GL), dorso do corpo com quatro faixas estreitas longitudinais marrom-claras, intercaladas por três faixas estreitas marrons contornadas por uma linha creme; as duas faixas marrom-claras externas mais largas que as internas; em cada faixa clara existe uma fina faixa segmentada, raramente inteira, também marrom. Lateralmente, o padrão dorsal é limitado por uma linha esbranquiçada que, partindo da narina e passando pelo canto rostral e pela borda da pálpebra superior, se estende até a inserção da coxa. Abaixo dessa linha, uma larga faixa lateral marrom-escura se estende desde a ponta do focinho até o olho e deste até a inserção da coxa. Sob essa faixa marrom-escura, uma estreita faixa branca contorna a maxila superior e, passando sob o olho e o tímpano, se estende até a inserção da coxa. Face dorsal dos membros com uma faixa longitudinal marrom-clara, que possui no centro uma linha segmentada e, em cada lateral, uma estreita faixa marrom. Margem externa do antebraço e da tibia com uma faixa longitudinal marrom-escura; uma linha esbranquiçada ocorre na margem posterior do antebraço, coxa, tibia e tarso, estendendo-se até a extremidade do artelho V; no antebraço e na tibia essa linha esbranquiçada passa imediatamente acima da faixa marrom-escura e na coxa ela se liga com a crista supra-cloacal branca. Ventre creme-claro. Região gular, anterior ao saco vocal,

esbranquiçada, com pigmentação marrom junto ao contorno da mandíbula.

O colorido em vida não é conhecido.

Medidas do holótipo – CRC 27,5; CC 9,2; LC 8,8; DIN 2,4; DNO 2,2; DO 3,4; LPS 2,4; DIO 3,1; DT 1,5; CCX 12,6; CT 13,5; CTP 19,3.

Variação – Os exemplares da série-tipo são congruentes entre si quanto à morfologia e padrão de colorido. Variações nas medidas são apresentadas na tabela 2.

Distribuição geográfica – Conhecida apenas da localidade-tipo, na região de Poços de Caldas (MG), em torno de 1200m de altitude.

Etimologia – O nome da espécie é uma homenagem ao amigo e colega Prof. Johann Becker (*in memoriam*), eminente pesquisador e coletor de maior parte dos exemplares da série-tipo.

DISCUSSÃO

Com as descrições de *Hyla latistriata* sp.nov. e *Hyla beckeri* sp.nov., o grupo de *Hyla polytaenia* passa a compreender nove espécies (*Hyla polytaenia*, *H. cipoensis*, *H. goiana*, *H. leptolineata*, *H. buriti*, *H. stenocephala*, *H. phaeopleura*, *H. latistriata* sp.nov. e *H. beckeri* sp.nov.). Todas possuem padrão de desenho dorsal composto por quatro faixas claras intercaladas por três faixas escuras longitudinais, exceto *H. leptolineata*, cujo padrão de desenho

Tabela 2. Amplitude (mm), média (\bar{x}) e desvio-padrão (DP) das medidas de *Hyla beckeri* sp.nov.

CARACTERES	♂ (n = 12)			♀ (n = 3)		
	AMPLITUDE	\bar{x}	DP	AMPLITUDE	\bar{x}	DP
CRC	24,2-29,0	26,8	1,40	32,0-33,9	32,8	0,98
CC	8,3-9,9	9,0	0,49	9,8-10,9	10,5	0,61
LC	8,0-9,2	8,6	0,40	9,7-11,0	10,5	0,68
DIN	2,0-2,4	2,2	0,13	2,4-2,7	2,6	0,17
DNO	2,0-2,4	2,2	0,10	2,4-2,7	2,6	0,17
DO	2,6-3,6	3,1	0,27	3,4-3,7	3,5	0,15
LPS	2,0-2,6	2,3	0,20	2,3-2,6	2,5	0,15
DIO	2,7-3,4	3,0	0,20	3,2-3,7	3,4	0,26
DT	1,3-1,6	1,4	0,09	1,7-1,8	1,7	0,06
CCX	11,5-13,5	12,4	0,59	14,8-16,7	15,8	0,95
CTB	12,4-14,5	13,4	0,76	15,6-16,8	16,3	0,62
CTP	16,8-20,0	18,5	1,03	21,4-23,1	22,5	0,98

(n) número de exemplares.

dorsal é formado por inúmeras linhas longitudinais. A distribuição geográfica das espécies do grupo envolve as regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil (CRUZ & CARAMASCHI, 1998; CARAMASCHI & CRUZ, 1999, 2000).

A ausência de apêndice calcâneo separa prontamente *H. latistriata* sp.nov. e *H. beckeri* sp.nov. de *H. polytaenia* (apêndice calcâneo presente). *Hyla latistriata* sp.nov. e *H. beckeri* sp.nov. possuem crista supra-cloacal e a largura da cabeça é superior a 30% do CRC, o que as distingue de *H. cipoensis*, *H. buriti* e *H. stenocephala*, que não possuem crista supra-cloacal e apresentam cabeça com largura inferior a 27% do CRC. *Hyla latistriata* sp.nov., da mesma forma que *H. goiana* e *H. phaeopleura*, também possui crista supra-cloacal e discos adesivos desenvolvidos. Entretanto, *H. latistriata* sp.nov. possui CRC 34,9-40,6mm nos machos e 40,9-51,6mm nas fêmeas (CRC 28,4-37,6mm nos machos de *H. goiana*; CRC 30,5-35,2mm nos machos, 36,6-36,9mm nas fêmeas de *H. phaeopleura*). Além disso, *H. goiana* apresenta, nas faixas claras do dorso do corpo, finas linhas longitudinais (ausentes em *H. latistriata* sp.nov. e *H. phaeopleura*); *H. phaeopleura* possui membros anteriores delgados e padrão de desenho dorsal pouco evidente (membros anteriores robustos e padrão de desenho dorsal muito evidente em *H. latistriata* sp.nov. e *H. goiana*). *Hyla beckeri* sp.nov., a menor de todas as espécies relacionadas (CRC 24,2-29,0mm nos machos, 32,0-33,9mm nas fêmeas), difere de *H. goiana* por possuir membros anteriores delgados e discos adesivos pequenos; difere de *H. phaeopleura* também por apresentar discos

adesivos pequenos e pelo padrão de desenho dorsal muito evidente; da mesma forma, se separa de *H. latistriata* sp.nov. por possuir discos adesivos pequenos e membros anteriores delgados.

AGRADECIMENTOS

Aos Profs. Eugenio Izecksohn e Oswaldo L. Peixoto (UFRRJ) e Jorge Jim (UNESP) pelo empréstimo de exemplares para estudo. Ao Prof. José P. Pombal Jr. (MNRJ) pela leitura e sugestões ao manuscrito. Ao Desenhista Paulo Roberto Nascimento (MNRJ) pelas ilustrações a nanquim. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo suporte financeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARAMASCHI, U. & CRUZ, C.A.G., 1999. Duas espécies novas do grupo de *Hyla polytaenia* Cope, 1870 do Estado de Minas Gerais, Brasil (Amphibia, Anura, Hylidae). **Boletim do Museu Nacional, Nova Série, Zoologia**, Rio de Janeiro (403):1-10.
- CARAMASCHI, U. & CRUZ, C.A.G., 2000. Duas espécies novas de *Hyla* Laurenti, 1768 do Estado de Goiás, Brasil (Amphibia, Anura, Hylidae). **Boletim do Museu Nacional, Nova Série, Zoologia**, Rio de Janeiro (422):1-12.
- CRUZ, C.A.G. & CARAMASCHI, U., 1998. Definição, composição e distribuição geográfica do grupo de *Hyla polytaenia* Cope, 1870 (Amphibia, Anura, Hylidae). **Boletim do Museu Nacional, Nova Série, Zoologia**, Rio de Janeiro (392):1-19.
- SAVAGE, J.M. & HEYER, W.R., 1967. Variation and distribution in the tree-frog genus *Phyllomedusa* in Costa Rica, Central America. **Beiträge zur Neotropischen Fauna**, Stuttgart, **5**:111-131.